ISSNe 2178-1990

10.35699/2178-1990.2026.57680

ARQUIVOS EM ODONTOLOGIA

O estigma do peso e suas implicações na saúde e na atenção odontológica: uma revisão narrativa

Tatiane Palmeira Eleutério[1] | Ana Carolinne Durães Nascimento[1] | Flávia Caroline da Silva Oliveira[1] | Maria Clara Zuba Figueiredo[1] | Maria Eduarda Fonseca Urcine[1] | Vitória Gonçalves de Oliveira[1] | Otávio Ribeiro Andrade[1] | Andréa Maria Eleutério de Barros Lima Martins[1]

[1]Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil

Objetivo: analisar as manifestações do estigma do peso em serviços de saúde, com ênfase no contexto odontológico, e propor estratégias baseadas em evidências para reduzir suas consequências no acesso e na qualidade do cuidado.

Métodos: revisão narrativa realizada em novembro de 2024 nas bases PubMed, Scopus e SciELO, utilizando descritores em português e inglês, combinados com operadores booleanos. Foram incluídos 23 artigos publicados entre 2010 e 2024, selecionados por dois revisores independentes após aplicação de critérios de inclusão (abordagem do estigma em serviços de saúde) e exclusão (estudos pediátricos ou sem texto completo).

Resultados: os resultados desta revisão demonstram que o estigma do peso se manifesta de forma recorrente nos serviços de saúde, tanto em interações interpessoais, como comentários depreciativos e suposições precipitadas, quanto em barreiras estruturais, incluindo a ausência de equipamentos adequados. Esse fenômeno contribui para a evasão dos serviços, menor adesão aos tratamentos e agravamento de quadros de ansiedade e depressão. No contexto odontológico, destacam-se desafios adicionais, como despreparo dos profissionais e necessidade de formação específica, além da importância de estratégias institucionais e adaptações estruturais para garantir atendimento equitativo.

Conclusão: o estigma do peso constitui uma barreira sistêmica ao acesso e à qualidade do cuidado em saúde, inclusive na odontologia. Estratégias como capacitação profissional, adaptações nos serviços e políticas inclusivas são fundamentais para mitigar o preconceito e promover ambientes de cuidado mais equitativos e integrados.

Descritores: estigma social; obesidade; saúde pública; odontologia.

Data recebimento: 2025-02-20
Data aceite: 2025-05-12

INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença crônica, progressiva e recidivante, considerada uma epidemia global pela Organização Mundial da Saúde[1]. Em 2022, no mundo, cerca de 2,5 bilhões de adultos estavam acima do peso, dos quais 890 milhões viviam com obesidade[1]. No Brasil, dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019 indicam que 60,3% dos adultos apresentam excesso de peso, o que corresponde a cerca de 96 milhões de pessoas[2]. Apesar de sua prevalência crescente, a obesidade é frequentemente interpretada como uma condição causada exclusivamente por fatores comportamentais, ignorando sua complexidade multifatorial, que inclui aspectos genéticos, metabólicos, ambientais e psicossociais[3]. Essa

Autor para Correspondência:
Tatiane Palmeira Eleutério
Av. Cula Mangabeira, 562 - Santo Expedito - Montes Claros/MG. CEP 39401-002.
E-mail: tatipeleuterio@gmail.com

visão reducionista contribui para a perpetuação do estigma relacionado ao peso.

O estigma do peso é um processo social que leva à discriminação e exclusão de indivíduos com determinadas características corporais[4]. Ele se manifesta em diferentes formas: o estigma público, sustentado por estereótipos negativos que associam o excesso de peso à falta de disciplina pessoal[5]; o estigma institucional, perpetuado por políticas discriminatórias e barreiras estruturais nos serviços de saúde[6]; o autoestigma, quando o indivíduo internaliza percepções negativas sobre sua condição corporal[7]. Esse processo está associado à rotulagem, estereotipagem, separação e discriminação, reduzindo oportunidades e comprometendo a inclusão social[5-7]. Além disso, estudos indicam que o estigma do peso afeta diretamente a saúde física e mental dos indivíduos, gerando ansiedade, depressão e transtornos alimentares[8].

Em ambientes de saúde, o estigma relacionado ao peso reforça desigualdades e compromete a qualidade do atendimento. Profissionais frequentemente fazem suposições precipitadas sobre as queixas dos pacientes com obesidade, associando-as exclusivamente ao peso corporal[3]. Essa prática negligencia outras explicações viáveis para os problemas relatados pelos pacientes e dificulta a adesão aos tratamentos[8]. Além disso, barreiras estruturais como falta de equipamentos adequados para pacientes bariátricos contribuem para a evasão dos serviços[9].

Diante da elevada prevalência da obesidade e das repercussões do estigma do peso nos serviços de saúde, incluindo o contexto odontológico[10], é essencial compreender como esse fenômeno afeta a qualidade do cuidado oferecido aos pacientes. Estudos destacam que o estigma não apenas compromete os desfechos clínicos[8,9,11], mas também perpetua desigualdades sociais[12]. Este estudo busca analisar o estigma do peso e suas implicações nos serviços de saúde, incluindo os serviços odontológicos, destacando estratégias para sua mitigação.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A pesquisa foi orientada pela seguinte questão norteadora: “Quais são as manifestações e as consequências do estigma do peso nos serviços de saúde, incluindo o contexto odontológico?” Para responder a essa questão, foram utilizados os seguintes descritores em português: “obesidade”, “estigma social”, “discriminação”, “discriminação percebida”, “profissionais de saúde”, “pessoal de saúde” e “trabalhadores de saúde”, e seus correspondentes em inglês: “obesity”, “social stigma”, “discrimination”, “perceived discrimination”, “health care professional”, “health personnel”, “healthcare workers”. Os descritores foram combinados com os operadores booleanos AND e OR, nas versões em português e inglês.

A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, Scopus e SciELO, em novembro de 2024. Foram incluídos artigos completos publicados entre 2010 e 2024, nos idiomas português e inglês, que abordassem o estigma relacionado à obesidade no contexto dos serviços de saúde. Foram excluídos estudos voltados exclusivamente ao manejo da obesidade infantil, artigos duplicados e publicações sem acesso ao texto completo.

A seleção dos estudos foi conduzida por dois avaliadores de forma independente, com base na leitura exploratória dos títulos e resumos, seguida da leitura integral dos textos elegíveis. Em casos de divergência entre os avaliadores, um terceiro revisor atuou como desempate. Os estudos incluídos foram posteriormente organizados em um quadro com a análise temática do conteúdo, a fim de destacar alguns pontos em relação ao estigma do peso e as implicações nos serviços de saúde.

No total, foram recuperados 73 artigos, dos quais 23 atenderam aos critérios de inclusão e foram analisados.

Por se tratar de uma revisão narrativa, dispensou-se a avaliação por Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS

Os resultados evidenciam que o estigma do peso está presente tanto nas interações interpessoais quanto nas barreiras estruturais da saúde, impactando a qualidade do atendimento e a percepção dos pacientes sobre os serviços. Esse fenômeno contribui para a evasão do cuidado em saúde e para desfechos clínicos menos favoráveis. Além dos impactos psicossociais, como ansiedade e baixa autoestima, muitos indivíduos evitam buscar atendimento devido ao medo de discriminação. A falta de equipamentos adequados e o despreparo dos profissionais reforçam o ciclo de estigmatização. As temáticas dos artigos selecionados foram apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1. Relação dos artigos incluídos por autores, ano de publicação, periódico e temática abordada (2010-2024).

(continua)

Autores	Ano	Periódico	Temática
Puhl; Heuer[13]	2010	American Journal of Public Health	Explora o impacto do estigma da obesidade na saúde pública, enfatizando seus efeitos negativos na saúde física e psicológica. Destaca como o preconceito pode dificultar a prática de exercícios, prejudicar o acesso a cuidados médicos e contribuir para disparidades de saúde.
Phelan et al.[3]	2015	Obesity Reviews	Examina o impacto do estigma e vieses relacionados ao peso na qualidade do atendimento e nos resultados de saúde de pacientes com obesidade. Destaca como atitudes negativas dos profissionais podem influenciar o cuidado e as decisões médicas, além de abordar estratégias para minimizar esses efeitos no ambiente clínico.
Puhl; Suh[14]	2015	Current Obesity Reports	Analisa como campanhas públicas sobre obesidade podem reforçar o estigma de forma involuntária, tornando-se contraproducentes. Defende a necessidade de considerar o estigma do peso nas estratégias de prevenção e tratamento para melhorar os resultados em saúde.
Marshall; Loescher; Marshman[15]	2016	British Dental Journal	Explora três áreas principais em que a obesidade impacta a prática odontológica: suas implicações para a saúde bucal, para o atendimento e para os pacientes.
Greenberg; Glick; Tavares[16]	2017	Journal of Public Health Dentistry	Discute o impacto social e psicológico do estigma do peso, destacando as desigualdades estruturais e os preconceitos enfrentados por pessoas com obesidade.
Tomiyama et al.[17]	2018	BMC Medicine	Destaca o viés dos profissionais de saúde, que compromete a qualidade do atendimento a pacientes obesos. Defende a necessidade de eliminar esse estigma por meio de treinamentos em empatia e a criação de ambientes de saúde mais inclusivos.
Arora et al.[10]	2019	Obesity Research & Clinical Practice	Defende a criação de políticas públicas que integrem essas práticas ao atendimento odontológico, garantindo um cuidado mais inclusivo para pacientes com obesidade.
Wijey et al.[18]	2019	Journal of Dentistry	Analisa como profissionais de odontologia podem colaborar para a promoção de um peso saudável na prática clínica, explorando a aceitação dos pacientes quanto ao aconselhamento de saúde.

(continua)

Malik[19]	2020	Australian Dental Journal	Destaca as barreiras de acesso e questões éticas na gestão de pacientes com obesidade severa no ambiente odontológico. Ressalta a necessidade de infraestrutura apropriada, treinamento especializado e um sistema integrado para um atendimento mais inclusivo.
Rubino et al.[12]	2020	Nature Medicine	Apresenta um consenso internacional sobre a necessidade de erradicar o estigma da obesidade, destacando sua interferência no tratamento e na promoção da saúde. Defende esforços coordenados entre profissionais, organizações e políticas públicas.
Alleva et al.[20]	2021	PLOS ONE	Apresenta uma intervenção inovadora para reduzir o estigma do peso, focando a valorização das funcionalidades corporais em vez da aparência física. Conclui que essa abordagem pode diminuir o estigma do peso, promovendo mais acessibilidade e empatia para pessoas com IMC elevado.
Flint et al.[21]	2021	eClinicalMedicine	Analisa as experiências de saúde de pessoas com sobrepeso ou obesidade na Inglaterra, destacando desigualdades no acesso e na qualidade do atendimento. Evidencia percepções de tratamento inferior e apoio emocional insuficiente, e explora como atributos de personalidade e valores influenciam as métricas de qualidade, sugerindo abordagens mais personalizadas e centradas no paciente.
Lee; Hunger; Tomiyama[22]	2021	International Journal of Obesity	Aborda as implicações do estigma da obesidade para a saúde pública, destacando os impactos negativos na saúde psicológica e física das pessoas.
Puhl et al.[8]	2021	PLOS ONE	Traz uma perspectiva multinacional ao analisar dados de seis países ocidentais sobre a relação entre o estigma do peso e os resultados de saúde, como a qualidade percebida do atendimento, evasão de cuidados e interações médico-paciente.
Daley[23]	2022	British Dental Journal	Defende que os dentistas devem participar do rastreamento e manejo da obesidade, superando barreiras como a falta de treinamento e o desconforto ao abordar o tema.
Talumaa et al.[11]	2022	Obesity Reviews	Traz estratégias para reduzir o estigma do peso entre profissionais de saúde, destacando a importância de maior educação sobre as causas genéticas e socioambientais da obesidade, promoção da empatia e adoção de uma abordagem inclusiva. Enfatiza o impacto negativo do estigma nos resultados dos pacientes e nas metas de saúde pública, sugerindo estratégias práticas e defendendo uma mudança de cuidados centrados no peso para cuidados focados na saúde.

(conclusão)

Malik et al.[9]	2023	Clinical Obesity	Mostra que o baixo uso dos serviços odontológicos por pessoas com obesidade está associado à falta de equipamentos adequados e ao estigma do peso. Aponta a necessidade de estratégias para melhorar o acesso a cuidados odontológicos inclusivos.
Malik et al.[24]	2023	British Dental Journal	Aborda o estigma de peso entre profissionais da odontologia e no ambiente odontológico, identificando atitudes estigmatizantes, lacunas na educação sobre obesidade e as implicações desse estigma na qualidade e no acesso aos cuidados odontológicos.
Rathbone et al.[25]	2023	Journal of Applied Social Psychology	Demonstra como as normas de estigma de peso podem intensificar a atenção excessiva ao peso, afetando o tratamento de pacientes com sobrepeso e obesidade. Essa abordagem pode gerar um ciclo de estigmatização, agravando a experiência do paciente e prejudicando a qualidade do atendimento.
Ryan et al.[26]	2023	Obesity Reviews	Enfatiza a necessidade de abordagens centradas no paciente para mitigar o estigma, incluindo comunicação respeitosa e mudanças sistêmicas para dar suporte a cuidados equitativos.
Duarte; Queiroz[27]	2024	Physis: Revista de Saúde Coletiva	Narra o desenvolvimento de uma intervenção educacional, destinada a melhorar a compreensão dos profissionais sobre a obesidade, suas causas multifatoriais e o impacto do estigma no atendimento. Destaca a importância da formação contínua dos profissionais e da implementação de políticas públicas para combater o estigma.
Large et al.[28]	2024	Obesity Reviews	Destaca a importância de integrar a saúde bucal com o manejo do peso e recomenda o treinamento adequado para equipes odontológicas, a fim de minimizar as barreiras e melhorar a simplificação das intervenções.
Malik et al.[29]	2024	Obesity Science & Practice	Examina as atitudes estigmatizantes em relação à obesidade entre profissionais de odontologia e equipes de suporte. Revela evidências de estigma de peso, especialmente entre as equipes de suporte, e uma formação limitada sobre obesidade. Enfatiza a necessidade de desenvolvimento profissional contínuo e treinamento específico para reduzir o estigma do peso no ambiente odontológico.

DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão confirmam que o estigma do peso é um fenômeno multifacetado e persistente nos serviços de saúde, manifestando-se tanto em interações interpessoais quanto em barreiras estruturais, impactando a qualidade do atendimento e a percepção dos pacientes sobre os serviços[8,9,11,12,26]. Esses achados convergem

com o consenso internacional, que destaca a prevalência do estigma entre profissionais de saúde e seus impactos negativos sobre o acesso, a qualidade do atendimento e a saúde global dos pacientes com obesidade[8,9,11,12,26].

A literatura revisada demonstra que o estigma do peso está enraizado em crenças equivocadas sobre as causas da obesidade, frequentemente reduzidas a fatores comportamentais e à falta de disciplina[3,4,13,14]. Essa perspectiva simplista, presente em diferentes contextos culturais, ignora a complexidade multifatorial da obesidade e contribui para práticas discriminatórias, como a atribuição exclusiva de queixas clínicas ao peso corporal e a negligência de outras causas possíveis para os sintomas apresentados pelos pacientes[3,4,15,16,17]. Greenberg et al.[16] e Lee et al.[22] destacam que o estigma acentua desigualdades estruturais e impacta negativamente o bem-estar psicológico, enquanto Flint et al.[21] evidenciam experiências de tratamento inferior e apoio emocional insuficiente entre pessoas com sobrepeso ou obesidade.

O estigma do peso compromete a confiança dos pacientes nos serviços de saúde, levando à evasão, à insatisfação e à piora dos desfechos clínicos[3,4,26]. Estudos qualitativos e revisões internacionais apontam que experiências negativas, como julgamentos e falta de empatia, resultam em menor procura por exames preventivos e menor adesão aos tratamentos[9,28]. Além disso, o autoestigma agrava o sofrimento psicológico, intensificando sentimentos de inadequação, ansiedade e depressão[3,8,20]. Puhl & Suh[14] e Alleva et al.[20] ressaltam que campanhas e abordagens pouco sensíveis podem reforçar o autoestigma, tornando-se contraproducentes.

No campo da odontologia, os achados indicam que profissionais reconhecem a importância de abordar a obesidade, mas enfrentam barreiras como falta de formação específica, tempo limitado nas consultas e receio de ofender os pacientes ao discutir questões relacionadas ao peso[10,15,18,19,23,24,28,29]. Revisões e estudos de campo apontam ainda para a ausência de infraestrutura adequada, como equipamentos apropriados para pacientes bariátricos, e para a presença de atitudes estigmatizantes entre equipes de suporte[9,19,24,29]. Malik et al.[24,29] demonstram que lacunas na educação sobre obesidade contribuem para a perpetuação do estigma no ambiente odontológico, enquanto Wijey et al.[18] e Rathbone et al.[25] evidenciam o impacto negativo dessas atitudes sobre a experiência do paciente.

Estratégias de mitigação do estigma do peso têm sido propostas, incluindo treinamentos específicos para profissionais de saúde, educação sobre as causas multifatoriais da obesidade e promoção da empatia[11,12,27]. Talumaa et al.[11] e Duarte & Queiroz[27] destacam que intervenções educacionais e mudanças institucionais podem reduzir atitudes estigmatizantes, ao passo que Large et al.[28] e Arora et al.[10] defendem a integração de práticas de manejo do peso na odontologia, com treinamento adequado das equipes para minimizar barreiras. Malik et al.[24,29] ressaltam a necessidade de intervenções avaliadas com rigor metodológico e mudanças institucionais.

O desenvolvimento de intervenções deve ser coletivo, envolvendo gestores, especialistas e usuários dos serviços, para garantir maior eficácia e viabilidade de implementação[12,27]. Recomenda-se, ainda, o desenvolvimento de programas de capacitação continuada para profissionais de saúde e odontologia, a adequação de equipamentos e a implementação de campanhas educativas centradas no respeito e na valorização da diversidade corporal[11,12,26,27]. Políticas públicas inclusivas são fundamentais para promover ambientes de cuidado livres de preconceitos e baseados na empatia[11,12,26,27].

Apesar dos avanços, a literatura aponta lacunas importantes, como a escassez de estudos longitudinais e de intervenções avaliadas com rigor, especialmente em odontologia[24,28]. Futuros estudos devem explorar as experiências de diferentes grupos, avaliar intervenções de longo prazo e ampliar a participação de usuários e profissionais no desenvolvimento de estratégias.

Em síntese, a totalidade dos estudos analisados evidencia que o estigma do peso é um fenômeno complexo, que atravessa diferentes níveis do sistema de saúde e odontologia, impactando negativamente o acesso, a qualidade do cuidado e os resultados em saúde[8,9,11,12,26]. A integração crítica desses achados reforça a necessidade de ações interdisciplinares e políticas institucionais para o enfrentamento efetivo do estigma do peso nos serviços de saúde e odontologia[11,12,26,27,30].

Limitações do estudo

Este estudo apresenta limitações inerentes ao delineamento de revisão narrativa, como a ausência de avaliação crítica do nível de evidência dos artigos incluídos e a predominância de estudos qualitativos. Essas limitações restringem a generalização dos achados e reforçam a necessidade de revisões

sistemáticas e meta-análises futuras para consolidar o conhecimento sobre o tema.

CONCLUSÃO

Superar o estigma do peso nos serviços de saúde e odontologia exige esforços interdisciplinares, ações integradas e compromisso institucional. O combate ao preconceito é fundamental para garantir um atendimento digno, equitativo e promotor da saúde integral de todos os indivíduos, independentemente de seu peso corporal.

DESCRIÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Os autores contribuíram significativamente para a elaboração deste manuscrito. **Tatiane Palmeira Eleutério** foi responsável pela redação, revisão e edição, além da validação, análise formal e supervisão do estudo. **Ana Carolinne Durães Nascimento, Flávia Caroline da Silva Oliveira, Maria Clara Zuba Figueiredo, Maria Eduarda Fonseca Urcine, Vitória Gonçalves de Oliveira e Otávio Ribeiro Andrade** participaram da preparação do rascunho original. **Andréa Maria Eleutério de Barros Lima Martins** contribuiu com a conceituação, metodologia, revisão do texto e aprovação da versão final do manuscrito.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSES

"Nenhum conflito de interesse a declarar"

ORCID

Tatiane Palmeira Eleutério: https://orcid.org/0000-0002-0385-4103
Ana Carolinne Durães Nascimento: https://orcid.org/0009-0002-0246-4645
Flávia Caroline da Silva Oliveira: https://orcid.org/0009-0004-5025-2545
Maria Clara Zuba Figueiredo: https://orcid.org/0009-0002-3922-0353
Maria Eduarda Fonseca Urcine: https://orcid.org/0009-0003-0428-6034
Vitória Gonçalves de Oliveira: https://orcid.org/0009-0007-9916-7503
Otávio Ribeiro Andrade: https://orcid.org/0009-0009-6290-6960
Andréa Maria Eleutério de Barros Lima Martins: https://orcid.org/0000-0002-1205-9910

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Obesity and overweight [Internet]. 2024 [citado 27 Nov 2024]. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight.
2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde 2019: ciclos de vida: Brasil [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2021 [citado 6 Maio 2020]. 139 p. Disponível em: https://www.pns.icict.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/12/liv101846.pdf.
3. Phelan SM, Burgess DJ, Yeazel MW, Hellerstedt WL, Griffin JM, van Ryn M. Impact of weight bias and stigma on quality of care and outcomes for patients with obesity. Obes Rev. 2015;16(4):319-326.
4. Goffman E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4ª ed. Rio de Janeiro: LTC; 1988. 158 p.
5. Corrigan PW, Markowitz FE, Watson AC. Structural levels of mental illness stigma and discrimination. Schizophr Bull. 2004;30(3):481-491.
6. Link BG, Phelan JC. Conceptualizing Stigma. Annu Rev Sociol. 2001;27:363-385.
7. Pescosolido BA, Martin JK. The Stigma Complex. Annu Rev Sociol. 2015;41:87-116.
8. Puhl RM, Lessard LM, Himmelstein MS, Foster GD. The roles of experienced and internalized weight stigma in healthcare experiences: Perspectives of adults engaged in weight management across six countries. PLOS ONE. 2021;16(6):e0251566.
9. Malik Z, Sohn W, Nanayakkara S, Williams K. Poor dental service utilization in those with clinically severe obesity: A neglected issue with solutions needed. Clin Obes. 2023;13(6):e12608.
10. Arora A, Poudel P, Manohar N, Bhole S, Baur LA. The role of oral health care professionals in preventing and managing obesity: A systematic review of current practices and perceived barriers. Obes Res Clin Pract. 2019;13(3):217-225.
11. Talumaa B, Brown A, Batterham RL, Kalea AZ. Effective strategies in ending weight stigma in healthcare. Obes Rev. 2022;23(10):e13494.
12. Rubino F, Puhl RM, Cummings DE, Eckel RH, Ryan DH, Mechanick JI, et al. Joint international consensus statement for ending stigma of obesity. Nat Med. 2020;26(4):485-497.
13. Puhl RM, Heuer CA. Obesity stigma: important considerations for public health. Am J Public Health. 2010;100(6):1019-28.

14. Puhl R, Suh Y. Health Consequences of Weight Stigma: Implications for Obesity Prevention and Treatment. Curr Obes Rep. 2015;4(2):182-190.
15. Marshall A, Loescher A, Marshman Z. A scoping review of the implications of adult obesity in the delivery and acceptance of dental care. Br Dent J. 2016;221(5):251-255.
16. Greenberg BL, Glick M, Tavares M. Addressing obesity in the dental setting: What can be learned from oral health care professionals' efforts to screen for medical conditions. J Public Health Dent. 2017;77(Suppl 1):S67-S78.
17. Tomiyama AJ, Carr D, Granberg EM, Major B, Robinson E, Sutin AR, et al. How and why weight stigma drives the obesity 'epidemic' and harms health. BMC Med. 2018;16(1):123.
18. Wijey T, Blizard B, Louca C, Leung A, Suvan J. Patient perceptions of healthy weight promotion in dental settings. J Dent. 2019;91S:100002.
19. Malik Z. The state of bariatric dental care in Australia: a silent disability crisis? Aust Dent J. 2020;65(4):313-315.
20. Alleva JM, Karos K, Meadows A, Waldén MI, Stutterheim SE, Lissandrello F, et al. "What can her body do?" Reducing weight stigma by appreciating another person's body functionality. PLOS ONE. 2021;16(5):e0251507.
21. Flint SW, Leaver M, Griffiths A, Kaykanloo M. Disparate healthcare experiences of people living with overweight or obesity in England. eClinicalMedicine. 2021;41:101140.
22. Lee KM, Hunger JM, Tomiyama AJ. Weight stigma and health behaviors: evidence from the Eating in America Study. Int J Obes. 2021;45(7):1499-1509.
23. Daley AJ. Time to get our teeth into reducing obesity: should dentists screen and deliver interventions to reduce obesity in the population? Br Dent J. 2022;232(2):78-79.
24. Malik Z, Higgins D, Williams K, Cockrell D, Collins CE. Weight stigma among dental professionals and in the dental setting: a scoping review. Br Dent J. 2023;1-6.
25. Rathbone JA, Cruwys T, Jetten J, Barlow FK. When stigma is the norm: How weight and social norms influence the healthcare we receive. J Appl Soc Psychol. 2023;53(3):185-201.
26. Ryan L, Coyne R, Heary C, Birney S, Crotty M, Dunne R, et al. Weight stigma experienced by patients with obesity in healthcare settings: A qualitative evidence synthesis. Obes Rev. 2023;24(10):e13606.
27. Duarte AN, Queiroz E. Mapeamento de intervenções para redução do estigma da obesidade em profissionais de saúde: desenvolvimento e apresentação da intervenção. Physis Rev Saúde Coletiva. 2024;34:e34023.
28. Large JF, Madigan C, Graham H, Biddle GJH, Sanders J, Daley AJ. Public and dental teams' views about weight management interventions in dental health settings: Systematic review and meta-analysis. Obes Rev. 2024;25(6):e13726.
29. Malik Z, Williams K, Cockrell D, Collins CE. Stigmatizing attitudes and beliefs about obesity among dental team members. Obes Sci Pract. 2024;10(5):e70004.
30. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis no Brasil 2021-2030 [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2021 [citado 07 Jan 2025]. 118 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_enfrentamento_doencas_cronicas_agravos_2021_2030.pdf

Weight stigma and its implications for health and dental care: a narrative review

Aim: To analyze the manifestations of weight stigma in healthcare settings, with emphasis on the dental context, and to propose evidence-based strategies to reduce its consequences on access and quality of care.

Methods: A narrative review was conducted in November 2024 in the PubMed, Scopus, and SciELO databases, using descriptors in Portuguese and English combined with Boolean operators. A total of 23 articles published between 2010 and 2024 were included, selected by two independent reviewers following the application of inclusion criteria (addressing stigma in healthcare services) and exclusion criteria (pediatric studies or lack of full-text availability).

Results: The findings of this review show that weight stigma manifests recurrently in healthcare services, both through interpersonal interactions, such as disparaging comments and hasty assumptions, and through structural barriers, including the lack of appropriate equipment. This phenomenon contributes to avoidance of healthcare services, lower treatment adherence, and worsening of anxiety and depression symptoms. In the dental care context, additional challenges are noted, including the lack of professional preparedness and the need for specific training, as well as the importance of institutional strategies and structural adaptations to ensure equitable care.

Conclusions: Weight stigma represents a systemic barrier to access and quality of healthcare, including dental care. Strategies such as professional training, service adaptations, and inclusive policies are essential to mitigate bias and foster more equitable and integrated care environments.

Uniterms: social stigma; obesity; public health; dentistry.